

## CONSIDERANDO O ATUAL E ADVERSO CENÁRIO EDUCACIONAL, O QUE PRECISA SER ALTERADO NA FORMAÇÃO DOCENTE?

### AUTORES

Prof. Me. Fernanda Jardim Maia

Doutoranda em Desenvolvimento Humano e Tecnologia – UNESP, Rio Claro – SP.

Mestre em Educação pela Universidade de Taubaté – UNITAU, Taubaté – SP.

<http://lattes.cnpq.br/8998032837429503>

E-mail: [fernanda.maia@unesp.br](mailto:fernanda.maia@unesp.br)

Orientador: Prof. Dr. Afonso Antônio Machado

Docente e coordenador do LEPESPE, Laboratório de Estudos e Pesquisas em Psicologia do Esporte, da UNESP, Rio Claro - SP.

Livre docente pelo Instituto de Biociências – UNESP, Rio Claro – SP.

<http://lattes.cnpq.br/9998824647536109>

E-mail: [afonsoa@gmail.com](mailto:afonsoa@gmail.com)

### RESUMO

*O presente artigo traz um recorte da tese “FORMAÇÃO CONTINUADA: reflexão sobre as contribuições da tecnologia para o desenvolvimento profissional docente”. O estudo partiu do momento histórico em que o mundo lutava para sobreviver aos desafios inesperados impostos pelas medidas de segurança para conter o vírus da Covid-19. O afastamento social impactou diversas áreas da sociedade, inclusive a educação, que, sem o menor tempo para planejamento, precisou se reinventar para transpor a distância entre professores, alunos e conhecimento. O problema da pesquisa originou-se pelo seguinte questionamento: Como professores sem formação tecnológica poderiam adequar-se instantaneamente para serem capazes de buscar e utilizar recursos digitais como proposta de situação de aprendizagem e como essa pode ser uma oportunidade para propor alterações necessárias e formar profissionais preparados para a nova realidade da educação? O objetivo geral concentra-se em analisar em que medida a formação continuada dos professores pode contribuir para o avanço da educação, considerando a necessidade de uma educação de fato tecnológica. Espera-se que essa seja referência para outras pesquisas e propostas de adequações necessárias e exequíveis na formação docente continuada, e dessa forma, possibilite aos professores desenvolverem habilidades para se tornarem profissionais capazes de atuar com competência frente aos desafios educacionais tecnológicos.*

### PALAVRAS-CHAVE

Educação. Tecnologia. Formação docente.

### INTRODUÇÃO

O vírus da Covid-19 trouxe além de uma indescritível transformação na vida pessoal da população mundial, a necessidade de reinventar imediatamente a educação em todos os

níveis de ensino das redes pública e privada. Estudos anteriores à pandemia já apontavam a necessidade da formação continuada dos professores para implementação e uso de recursos digitais, como as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) em sala de aula, assim como muitas redes já vinham oferecendo e adequando fisicamente os ambientes escolares para essa nova realidade. Se, antes, essa já era uma necessidade, agora podemos considerar um requisito primordial para que a educação possa se readaptar, adaptar os Programas de Graduação, Propostas Políticas e assim formar profissionais capacitados para esse novo modelo de educação.

Contudo, por meio dessa observação, o foco desse estudo está direcionado aos milhões de docentes em exercício, na formação prática continuada e nas adequações quanto ao uso de tecnologia como nova base para a educação em curso. A presente tese tem como escopo o estudo das percepções de professores atuantes em sala de aula do ensino básico pós-pandemia, observando e analisando as dificuldades e necessidades atuais, para se propor, com base em fundamentação teórica, uma formação docente continuada possível e capaz de transformações significativas na educação.

### **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A fundamentação teórica desta pesquisa foi muito bem aprofundada em diversos aspectos e neste artigo serão trazidos alguns recortes, de forma resumida. Muitas pesquisas em educação trazem a formação continuada e o desenvolvimento profissional docente como similares, não ficando, na maioria das vezes, muito bem clara a diferença e o propósito de cada um.

Repensar a educação e as necessidades de formação dos profissionais atuantes implica em conhecer o percurso histórico da formação docente, no caso com foco na continuada. Esse tipo de formação tem sua necessidade firmada no intuito de atingir metas e preceitos das propostas políticas que envolvem acesso e nível de educação no país. De acordo com André (2016), a formação docente é fator primordial na educação, “[...] o desenvolvimento dos indivíduos sempre é produzido em um contexto social e histórico determinado, que influi na sua natureza” (IMBERNÓN, 2010, p.9) ainda mais em uma época com tantas transformações como consequência do afastamento social. A Formação Docente Continuada (FDC) somente pode ser capaz de possibilitar a construção de um novo “alicerce” se refletirmos sobre como foi sua “fundação”, os obstáculos e as desproporções enfrentadas. E ainda se deve

considerar a descontinuidade de programas e a ausência de oferta de formação continuada que levem em conta as etapas da vida profissional dos docentes, de políticas que formem e fortaleçam, em conjunto, o corpo docente e a equipe gestora (GATTI *et al*, 2019, p. 177).

Entende-se que esse trabalho relacional e pedagógico com as novas gerações acontecerá se o professor conhecer verdadeiramente os interesses e o que se espera dos jovens hoje, tanto para a convivência social, atuação e autonomia quanto para o mercado de trabalho. Entre os

interesses da FDC, destacam-se a possibilidade de reflexão sobre a própria prática e a busca por novas metodologias e teorias que possam influenciar a didática, principalmente quanto ao uso da tecnologia em sala de aula.

A revisão bibliográfica da tese traz o estudo de duas vertentes da FDC, a individualista e a colaborativa. A primeira, centrada no protagonismo do docente na busca pelo aperfeiçoamento profissional. Dentre as propostas que muitos cursos chamam de “formação em serviço”, destaca-se os cursos online de curta duração, que apresentam uma intencionalidade mais mercadológica do que, de fato, pedagógica. O certificado pode não garantir que houve uma aprendizagem significativa, sendo o real interesse do docente pelo conhecimento o divisor de águas. A vertente colaborativa, centra-se no desenvolvimento das equipes pedagógicas (direção, coordenação e corpo docente).

Compreende-se que a FDC deva ter a escola como locus de formação e que os agentes diretamente envolvidos nesse processo sejam conscientes de suas responsabilidades. O Diretor e o Coordenador Pedagógico, são os agentes mais diretamente responsáveis pela formação, embora a formação seja denominada de forma diferente por cada escola e rede, como: Hora de Trabalho Coletivo (HTC), ou HTPC (horário de trabalho pedagógico coletivo), o objetivo da proposta é o mesmo. De acordo com Zeichner (1993), pode-se considerar esta uma ótima proposta, desde que as formações sejam dedicadas realmente ao aperfeiçoamento da prática do professor, às trocas de experiências, à relação entre didática e as novas teorias, inclusive a educação tecnológica. Todavia, muitas vezes esse, que deveria ser um importantíssimo momento de aprendizagem, torna-se um simples espaço para divulgação de comunicados, leitura de circulares, planejamento de eventos, confraternizações, passeios escolares etc. Assim como consideram Machado e Balbinotti (2011, p. 43)

A própria organização do trabalho interno da escola não viabiliza momentos de encontro entre docentes que possibilitariam uma revisão crítica de sua prática, com a finalidade de reconstruí-la, de localizar os aspectos em que sintam necessidade de atualizar-se e, juntos, buscarem conhecimentos e assessoria específica dos níveis superiores, com vistas a construir-se uns saberes pedagógicos autênticos, que responda aos desafios que a sociedade hoje lança à escola que aí está, uma vez que os encontros propostos apenas servem para pincelar o real e não para estudá-lo e alterá-lo.

Portanto para que a FDC seja oferecida de forma objetiva e significativa, com real possibilidade transformadora, deve-se partir da compreensão da importância e do compromisso de todos em seu desenvolvimento. Segundo Marcelo (1999), quando esse processo profundo de reflexão no local de trabalho ocorre, ele possibilita, em parte, a construção da identidade e o desenvolvimento das competências profissionais, o que nos leva a outra discussão, o desenvolvimento profissional docente.

O Desenvolvimento Profissional Docente (DPD) “Implica em melhorar a capacidade de controle sobre as próprias condições de trabalho, um avanço no estatuto profissional e na carreira docente” (MARCELO, 1999, p. 138 apud OLDROYD E HALL, 1991). Dessa

forma, se considera ser algo mais abrangente do que a formação inicial, continuada, ou qualquer outro curso, palestra ou ação formativa de curta duração, a DPD compreende ambos em seu processo, mas vai muito além. “O conceito **Desenvolvimento** tem uma conotação de evolução e continuidade, que nos parece superar a tradicional justaposição entre formação inicial e aperfeiçoamento dos professores” (MARCELO, 1999, grifo do autor). O mesmo autor, apoiado em Howey (1985), destaca algumas dimensões, consideradas estruturais do conceito de Desenvolvimento, que são:

- Desenvolvimento Pedagógico;
- Conhecimento e dimensão de si mesmo (identidade profissional);
- Desenvolvimento cognitivo;
- Desenvolvimento teórico;
- Desenvolvimento Profissional e da Carreira.

De acordo com Maia (2020), os cursos de formação inicial não são capazes de formar um docente para o exercício da profissão por toda a vida profissional, nem de proporcionar o Desenvolvimento Profissional em todas as suas dimensões. Isso porque a construção dos conhecimentos, valores e atitudes, habilidades, metodologias, modelos, estratégias se inicia na licenciatura, mas esses elementos são voláteis, alteram-se com o tempo e por razões diversas, de acordo com determinada situação social, novas metodologias ou com novas políticas públicas. Portanto, garantir a compreensão de que o desenvolvimento profissional será uma busca constante na vida do docente é, ou deveria ser um dos objetivos dos cursos de licenciatura. Perceber que para ser um bom professor não significa somente ter um diploma reconhecido e estar habilitado a dar aulas, mas estar sempre disposto e consciente de que a ação-reflexão-formação-ação fará parte de toda a sua longa jornada como docente. De acordo com o referencial estudado, foi construída a FIGURA 1, exibida a seguir, a qual ilustra algumas características envolvidas no processo de Desenvolvimento Profissional:



Fonte: Produzido pela autora com informações da Tese.

Dessa forma, considera-se que o DPD seja um processo profundo e contínuo de aprendizagem e que a subjetividade na autopercepção do professor como corresponsável, sendo sujeito que aprende e ensina em determinados contextos é fundamental para a formação de um profissional competente, responsável e atualizado.

Outro ponto chave para essa reflexão é o uso da tecnologia a favor da educação. A pandemia evidenciou questões antes existentes, porém em uma evolução lenta em comparação com outras áreas, como a medicina, por exemplo.

Hoje a situação da educação nos obriga a mexer no essencial, nos mostra que o “verniz” já não encobre mais as imperfeições. Precisamos avaliar a situação atual, pensar nos objetivos e possibilidades e traçar estratégias para os novos planos de ação. Kenski (2012) já mencionava no título de sua obra, o que ela acreditava que deveria ser um novo ritmo da educação, quando a relacionou com a tecnologia. A autora traz importantes contribuições sobre as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC’s) com a ideia de que “a presença de uma determinada tecnologia pode induzir profundas mudanças na maneira de organizar o ensino” (Kenski, 2012, p. 44).

As possibilidades de aprendizagem dessa geração digital com uso de metodologias ativas são infinitas e também oferecem riscos e certa vulnerabilidade tecnológica, quando seu uso ocorre de forma inadequada, como alerta ainda Kenski (2012) ao enfatizar a necessidade de segurança por parte das instituições de ensino, segurança essa que deveria começar pela formação adequada de professores.

## PERCURSO METODOLÓGICO

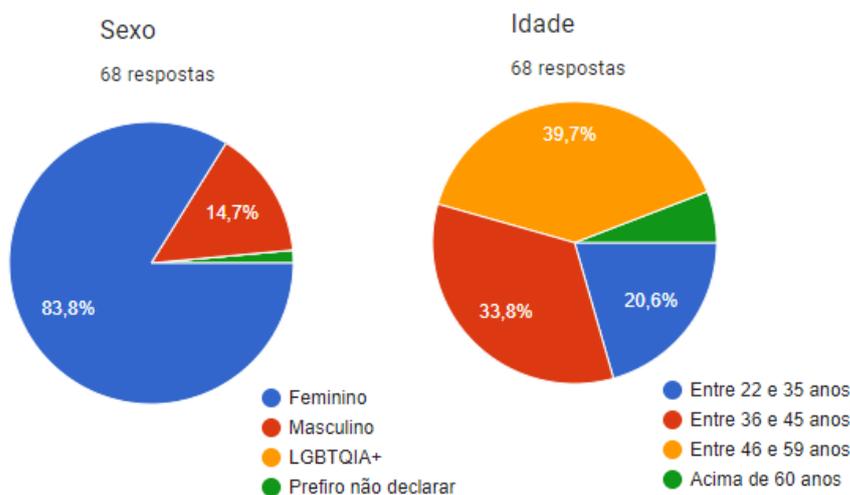
Para essa investigação foi realizada a observação da ação docente durante e após a pandemia, suas implicações e consequências, considerando a formação e o percurso profissional dos professores e das equipes gestoras.

Para a coleta das informações, foram aplicados questionários, a partir dos quais foram obtidas 69 respostas e realizadas entrevistas semiestruturadas com professores efetivos, diretores, orientadores educacionais e pedagógicos e um supervisor, além de análise documental dos Projetos Políticos Pedagógicos das escolas participantes. Para que a amostra fosse mais abrangente e heterogênea possível, participaram da pesquisa duas escolas de cada região da cidade (uma de Educação Infantil e uma de Ensino Fundamental). Pela compreensão de que, quanto mais alunos e professores uma escola tem, maiores são os desafios por ela enfrentados, foram escolhidas as escolas com maior número de alunos e professores. A análise foi realizada por meio da proposta metodológica de Bardin (2016), denominada como análise de conteúdo.

O presente estudo conta com uma base teórica científica sólida, que compreende os preceitos legais da Formação Docente Continuada, seguida de uma reflexão sobre sua construção histórica por meio de autores expoentes na área. Outro aspecto muito abordado foi o Desenvolvimento Profissional Docente e a Identidade Profissional, com a pesquisa acerca dos marcos legais e suas crenças teóricas ao longo da história da educação. Por fim, para se compreender a docência nos dias atuais e as dificuldades enfrentadas durante e após o período pandêmico, foi realizado um estudo, que possibilita a compreensão do que é a docência, como foi sendo alterada pelo desenvolvimento humano, político e tecnológico e as devidas influências em relação à didática, aos métodos e às concepções teórico-metodológicas até chegarmos ao cenário adverso atual.

## RESULTADOS PARCIAIS E DISCUSSÃO

Por meio das respostas dos questionários, pôde-se perceber como essa carreira ainda é maioritariamente feminina, sendo esse fato, ainda consequência histórica da construção da profissão docente, bastante heterogênea em relação à idade como mostrado na FIGURA 2 a seguir:



Fonte: Informações da Tese.

O que justifica a necessidade de se compreender a fase da carreira e o tipo de formação desses professores. Na pesquisa realizada por Maia (2020), fica evidente como a grande maioria dos professores que não participaram de programas de estágio, como o residência pedagógica, não se sentiam seguros ao ingressar na carreira, sendo os primeiros anos na docência, marcados por erros, medos e arrependimentos. Fato que também se percebe nessa pesquisa.

Dos participantes, 86% afirmam terem realizado cursos de pós-graduação, 16% são mestres, apenas dois professores são livre docentes e 14,9% dizem estar cursando alguma complementação. A busca, muitas vezes autônoma pela formação, pode demonstrar a consciência desses professores sobre a necessidade de aprofundamento da aprendizagem, uma vez que mais da metade dos professores afirmaram não terem se sentido seguros no início da carreira e 19,4% disseram que se sentiram totalmente inseguros e sem preparo para a prática docente.

Quando questionados sobre conhecimento e habilidade quanto ao uso da tecnologia antes da graduação quase 70% afirmaram ter apenas conhecimento básico e 16% não tinham conhecimento algum. Mais alarmante ainda foi a afirmação de quase a mesma porcentagem de professores, que disseram não terem tido durante a graduação, a disciplina de educação tecnológica ou nenhuma outra semelhante. E desses, muitos disseram que não realizaram outros cursos sobre tecnologia e educação.

A tecnologia já vinha ganhando espaço na educação, principalmente nas graduações; todavia, na educação básica essa era uma realidade muito distante. A pandemia impôs o uso

de recursos tecnológicos na educação, o que para muitos foi um verdadeiro “desafio”, termo muito utilizado pelos participantes da pesquisa. Outros a descreveram como um período “difícil, ruim, devastador, cansativo, frustrante”, entre outros adjetivos, mas também disseram que foi uma fase de muita aprendizagem, 77% afirmaram ter buscado aprender novos recursos e aplicativos durante o afastamento social.

Pode-se dizer que a necessidade de transformações na formação docente precede a pandemia. Mas o fato de existirem milhões de professores atuantes despreparados para proporcionarem uma aprendizagem integral, capaz de proporcionar aos alunos imersos em uma era digital, uma construção de conhecimento que os permitam ser atuantes no mercado de trabalho atual, mostra a importância da formação docente continuada, que quando bem planejada, tem possibilidade de contribuir para o desenvolvimento profissional docente e possivelmente, uma construção da identidade profissional mais segura.

## CONCLUSÃO

O Anuário de educação básica publicado em 2021, versão online (BRASIL, 2021), faz previsões catastróficas para a educação brasileira pós pandemia. O documento aponta que o Unicef prevê o risco de o Brasil regredir duas décadas em relação ao acesso à Educação, o que afeta direta e conseqüentemente a qualidade do ensino, também para os que permanecem na escola. Com esse panorama e a impossibilidade de mensurar precisamente a dimensão dos prejuízos e as conseqüências da pandemia na Educação, esta pesquisa científica se faz ainda mais primordial, possibilitando reflexões e novas propostas com estratégias e soluções para os problemas atuais e os que ainda estão por vir. Os cursos de licenciatura e pós-graduação têm relevante importância no processo de desenvolvimento da educação pós pandemia, uma vez que a educação não é mais como antes, e os agentes envolvidos nesse processo também precisam se readaptar, assim como as políticas públicas e os programas de formação docente continuada. Paulo Freire já afirmava que: “Ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro horas da tarde. Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática” (FREIRE, 1991, p.58). Dessa forma, considerando os desafios atuais da educação tecnológica em um momento épico de defasagem de aprendizagem pelo afastamento social, esta pesquisa propõe uma reflexão científica sobre a nova função de ser professor frente às necessidades educacionais atuais, com objetivo de ser base para outras pesquisas e políticas públicas que viabilizem as necessárias transformações na formação docente continuada e que possam contribuir para superarmos o tempo perdido e a qualidade na educação brasileira, com professores melhor qualificados para proporcionarem uma educação de fato tecnológica.

## REFERÊNCIAS E CITAÇÕES

ANDRÉ, M. E. D. A. **Práticas inovadoras na formação de professores**. Campinas: Papyrus. 2016. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/002756814>. Acesso em: 10 out. 2022.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2016.

BRASIL. **Anuário brasileiro da Educação Básica**. Todos pela educação. Ed. Moderna. 2021.

FREIRE, P. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

GATTI, B. A., BARRETO, E. S. de S., Dalmázio, M. E., Almeida, P. C. A. (2019). **Professores do Brasil: novos cenários da formação**. Unesco. 2019.

HOWEY, K. **Six Major functions of staff development: An expanded imperative**. *Jornal of teacher education*, vol. 36, n. 1, pp. 58-64.

IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação**. 8ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

MACHADO, A. A.; BALBINOTTI, M. A. A. **FORMAÇÃO E INTERVENÇÃO DO PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA: olhares da Psicologia do Esporte**. **Revista Educação** [online]. 2011, v. 4, n. 4. Disponível em: <https://revistas.anchieta.br/index.php/RevistaEducacao/article/view/788>. Acesso em: 02 fev. 2022.

MAIA, F. J. **A significação do estágio supervisionado para licenciandos e docentes iniciantes**. 2020, 128f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação). Universidade de Taubaté, São Pulo.

MARCELO, C. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Portugal, Porto, 1999.

ZEICHNER, K. **Novos caminhos para o practicum: uma perspectiva para os anos 90**. In: NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1993. p. 115-138.